



MUSEU HISTÓRICO LA SALLE (MHALS)

PLANO MUSEOLÓGICO 2016-2020

**COMISSÃO DE PESQUISA E REDAÇÃO
DO PLANO MUSEOLÓGICO DO MAHLS**

CLEUSA MARIA GOMES GRAEBIN (Coordenação da Comissão)

Coordenadora do MAHLS e do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais.

CRISTINA VARGAS CADEMARTORI

Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais e do Programa de Avaliação de Impactos Ambientais.

DANIELA SCHMITT

Museóloga (COREM 3ª Região 150-I). Doutoranda do Doutorado Interdisciplinar em Memória Social e Bens Culturais.

RODRIGO CARRILHO DO REGÔ BARROS

Coordenação do Curso de Ciências Biológicas.

VERA LUCIA FELICETTI

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Formatação: Melissa Rodrigues Martins (Bibliotecária Biblioteca La Salle -Unilasalle)

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	6
2 DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
2.1 Histórico do MAHLS.....	8
2.2 Missão do MAHLS	11
2.2.1 Institucional.....	11
2.2.2 Política.....	11
2.2.3 Científica	11
2.2.4 Extensionista	11
2.3 Objetivos	11
2.3.1 Geral.....	11
2.3.2 Específicos	12
2.4 Posicionamento do MAHLS	13
3 DIAGNÓSTICO.....	16
3.1 Institucional	16
3.2 Espaço físico e instalações.....	16
3.3 Pessoal	17
3.4 Acervo.....	18
3.4.1 Gestão e controle do acervo	18
3.5 Atividades	22
3.6 Ação Educativa	29
3.7 Publicações	30
3.8 Acessibilidade	31

3.9	Segurança.....	31
3.10	Financiamento e Fomento.....	31
3.11	Difusão e Divulgação.....	31
3.12	Pesquisa	32
3.13	Avaliação	32
3.14	Análise SWOT.....	33
4	PROGRAMAS	34
4.1	Programa Institucional.....	34
4.1.1	Gestão de pessoas.....	34
4.1.2	Associação de Amigos	36
4.1.3	Comissão de Acervo.....	36
4.1.4	Política de Aquisição e Descarte de Acervos.....	36
4.1.5	Inserção do MAHLS em redes relacionadas a museus e museologia.....	36
4.2	Programa de Acervos.....	37
4.2.1	Projeto de criação da Política de Acervo	38
4.2.2	Projeto de Execução do Inventário.....	38
4.2.3	Projeto de aquisição de acervos	39
4.2.4	Descarte de acervos.....	40
4.2.5	Projeto organização da Reserva Técnica.....	41
4.3	Programa Exposições.....	41
4.4	Programa Ações Educativas	44
4.4.1	Projeto “O Museu vai à escola – a escola vem ao museu”	45
4.4.2	Projeto “As escolas lassalistas no MAHLS”.....	45
4.4.3	Projeto Materiais e Recursos Educativos	45
4.5	Programa Projetos Sociais	46
4.6	Programa Pesquisa.....	47
4.7	Programa Acessibilidade	47

4.8 Espaço físico	47
4.9 Segurança.....	48
4.10 Sustentabilidade	48
4.11 Difusão.....	48
4.12 Programa Avaliação.....	49
REFERÊNCIAS	50

1 APRESENTAÇÃO

O Plano Museológico para a gestão 2016-2020 foi elaborado a partir da atualização do perfil do então Museu e Arquivo Histórico La Salle-MAHLS, criado em 1998, tendo como base o novo Regulamento, aprovado pela Resolução N.º 692/16, de 29 de abril de 2016 do Conselho Universitário-CONSUN do Centro Universitário La Salle-UNILASALLE. Por meio deste, o equipamento cultural passa a se denominar Museu Histórico La Salle, mantendo a sigla MAHLS, incorporando os acervos documentais do Arquivo Histórico, organizando-os em coleções museológicas.¹

O escopo do MAHLS continua o mesmo, ou seja, realização de pesquisa, formação de recursos humanos, conservação e divulgação do acervo histórico, documental e de coleções de objetos, visando à preservação da memória da educação e da escola lassalista no Rio Grande do Sul. Constitui-se em importante instrumento de valorização do patrimônio cultural das práticas educativas lassalistas, a fim de promover, ampliar e fortalecer os vínculos de pertencimento do UNILASALLE com a comunidade envolvente. Com o novo Regulamento e este Plano Museológico, busca-se potencializar o MAHLS como museu universitário e unidade estratégica de pesquisa e em termos de suas funções social e educativa, programas e projetos de curto, médio e longo prazo.

Este movimento, para além de agregar novas ações e estratégias, busca a continuidade da guarda e conservação de objetos já musealizados, bem como a de bens culturais que compõem o conjunto do patrimônio cultural material e imaterial da instituição, tais como a Capela São José e a estatuária sacra situadas no campus universitário. Conforme diagnóstico efetuado em 2015, existe um variado conjunto de coleções museológicas, bibliográficas, arquivísticas, fotográficas e de impressos que demonstram o imenso potencial de produção científica e de divulgação das práticas educativas lassalistas, assim como são o testemunho histórico da atuação da instituição junto à comunidade na qual está inserida.

Destaca-se a disponibilização de área para exposições de curta e média duração, no prédio da Biblioteca La Salle — espaço gestado pelo Programa Unilasalle Cultural — que veio a auxiliar em termos de carência de espaços expográficos. Este Plano Museológico

¹ Sobre elaboração de Planos Museológicos ver: Plano Diretor / Stuart Davies; tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. – São Paulo: Editora da USP/Vitae, 2001. (Série Museologia, 1) Disponível em <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural//arquivosSGC/2008101350Roteiros_Prtricos_-_Plano_Museolgico.pdf> Acesso em 2016. BARJA, Wagner (Org.). Gestão museológica: questões teóricas e práticas. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. (Série obras em parceria; n. 7) Disponível em <http://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/14257/gestao_museologica_questoes.pdf?sequence=5>. Acesso em 2016.

explicita ainda, a carência de espaços apropriados para reserva técnica, para exposições de longa duração e para acolher pesquisadores, bem como a de recursos humanos de nível técnico.

Salientam-se, por fim, apesar das dificuldades elencadas: os serviços prestados pelo MAHLS na formação de recursos humanos nos campos da História, da Memória Social e da Museologia; o atendimento a estabelecimentos de ensino das redes pública e privada da Região Metropolitana de Porto Alegre; a preservação e socialização do patrimônio cultural e da memória institucional das unidades educativas da Rede La Salle; o auxílio à Secretaria Municipal de Cultura em relação à preservação e socialização do patrimônio cultural de Canoas; a geração de inúmeros projetos de pesquisa e produção científica em termos de história da educação, escolas e disciplinas escolares; a coordenação do projeto “Canoas – Para lembrar quem somos”; a coordenação do projeto “Memória Lassalista”; a fundamentação para a criação do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais; e a criação da *Mouseion Revista Eletrônica*, periódico científico que veicula resultados de pesquisa interdisciplinares.

Para o desenvolvimento dos trabalhos, partiu-se de relatórios e de diagnósticos realizados ao longo dos anos, os quais contribuíram, principalmente, para os Balanços Sociais do Unilasalle, no que consiste na explicitação de sua condição de instituição de ensino superior comunitária. Metodologicamente assumiu-se princípios interdisciplinares explicitados na própria constituição da equipe de trabalho, composta por pesquisadores e profissionais de diferentes áreas, os quais mobilizaram saberes conceituais e técnicos diversos que, postos em diálogo, colaboraram para escolhas e direcionamento das diretrizes de programas e projetos.

A elaboração deste Plano insere-se no projeto de transformação do Unilasalle em Universidade e na compreensão de que o MAHLS é uma instituição cultural com trabalhos reconhecidos e com perspectivas de assumir condições para destacar-se frente a outras instituições museológicas com o mesmo escopo, tanto no Rio Grande do Sul, como no Brasil.

Comissão de Elaboração dos Planos Museológicos
dos Museus do Unilasalle Canoas (Portaria 069/2016)

2 DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1 Histórico do MAHLS

Em 1996, iniciou no Centro Universitário La Salle, a partir da ação de professores dos cursos de História e Pedagogia, um movimento para estudo e preservação dos bens culturais materiais e imateriais do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs², cujos membros são conhecidos no Brasil como Irmãos Lassalistas. Nesse sentido, foram elaborados projetos de pesquisa que redundaram em dissertações de mestrado e teses de doutorado que visavam a compreender: a trajetória dos Irmãos no Brasil, a ação educativa e os escritos de São João Batista de La Salle, os processos de ensino nas escolas de educação básica, a formação de professores e a pedagogia lassalista.

Nesse ínterim, colaboradores da instituição e Irmãos mostraram aos pesquisadores objetos e documentos que haviam preservado, o que os levou a explorar os espaços do Unilasalle, arquivos das escolas lassalistas e da Província (Porto Alegre), quando foram encontrados recursos materiais didáticos e mobiliários escolares de diferentes tempos. Ao mergulhar em sótãos e porões das edificações escolares, a quantidade e a qualidade da preservação de objetos e documentos levou à decisão de se propor a criação de um museu e um arquivo histórico. Assim, entre 1996 e 1998, elaborou-se projeto para tal e pela Resolução n^o. 25/98, de 21 de agosto de 1998, a Reitoria do Unilasalle aprovou o Regulamento do Centro de Pesquisa e Exposição da Memória e Educação Lassalista (Memorial La Salle). O início da execução do projeto deu-se em março de 1999.

O Memorial La Salle vinculava-se à Reitoria do Centro Universitário La Salle e seus objetivos consistiam em: estabelecer espaço privilegiado para pesquisa e estudo sobre o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs; guardar, organizar, preservar e divulgar os acervos documentais sobre São João Batista de La Salle, a educação e a memória lassalista. Os idealizadores do Memorial, ao mesmo tempo, criavam o embrião do Grupo de Pesquisa Memória, Cultura e Identidade, iniciando estudos sobre memória social e patrimônio cultural. Partiu daí a concepção de que os bens culturais lassalistas, para além da sua preservação, deveriam ser problematizados em relação ao seu próprio sentido, levando-se em conta o seu

² O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, cujos membros são conhecidos como Irmãos Lassalistas, é uma congregação de religiosos leigos, fundada em 1684 na França, por João Batista de La Salle, voltada para a educação de crianças, jovens e adultos. Da França, a partir do século XVIII, a Congregação espalhou-se pelo mundo, estando presente hoje em todos os continentes. Ao Brasil, os Irmãos Lassalistas chegaram em 1907, estabelecendo-se em Porto Alegre, pelo a partir do qual multiplicaram suas escolas pelo país.

processo de transformação em patrimônio cultural e a sua historicidade. Entendia-se que os objetos não trariam de volta o passado, porém, poderiam ser ressignificados no espaço museal enquanto memória lassalista, autenticando compartilhamento de um passado e patrimônio comum.

Além dos objetos e documentos existentes no Unilasalle, outros foram transferidos de diferentes escolas, que reunidos no Memorial, organizados em Coleções, puseram memórias em diálogo, construindo sentidos sobre o passado. Com o decorrer do tempo, os Irmãos reconhecendo a “justa sensibilidade patrimonial” como aponta Candau (2009, p. 54) da equipe do Memorial, passaram à sua guarda o que se reconhece como o mais representativo da vida cotidiana nas unidades educativas lassalistas que são o que se passou a chamar de ‘Livros Memoriais’, nos quais são registrados os acontecimentos diários de cada escola.

Percebeu-se que o equipamento cultural tomava características de instituição museal, o que foi reconhecido pela Reitoria, aprovando projeto de transformação do Memorial em Museu e Arquivo Histórico La Salle (MAHLS), a partir de Resolução nº 076/2002, de 28 de junho de 2002, do Conselho Universitário (CONSUN). A partir de 2014, iniciou-se processo de revitalização do Museu, propondo-se novo Regulamento, o qual foi aprovado pela Resolução N.º 692/16, de 29 de abril de 2016 do CONSUN. Por meio deste, o MAHLS passou a se denominar Museu Histórico La Salle, mantendo a sigla, incorporando os acervos documentais do Arquivo Histórico, organizando-os em coleções museológicas. Em termos de organograma, o MAHLS passou a configurar como unidade estratégica de pesquisa, junto à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (PROPPEX) do Unilasalle e ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais.

Ao longo de sua existência, o MAHLS formou um acervo, constituído por mobiliário escolar, suportes materiais de ensino, objetos pessoais de professores e alunos, documentos escolares, entre outros, por meio dos quais se pode fazer uma imersão na vida cotidiana das escolas lassalistas sul-rio-grandenses, fundadas a partir de 1907. Atualmente, o acervo sob sua guarda, conta com cerca de 12.000 itens em variados suportes, distribuídos em centro de documentação, coleções de objetos e em reserva técnica. Estes são periodicamente socializados a partir de exposições temporárias e itinerantes, sendo estudados por pesquisadores, notadamente os provenientes de cursos de História, Museologia, Ciência da Computação, Programas de Pós-Graduação em História, em Educação e em Memória Social.

O Acervo do Museu Histórico La Salle está organizado em coleções documentais e coleções de objetos que apresentam homogeneidade temática, ou seja, referem-se à produtos

da cultura material escolar e acadêmica. Os itens recolhidos de escolas e ou doados por professores, alunos e Irmãos passam por triagem, são pesquisados, submetidos ao processo de registro e passam a fazer parte de determinada coleção. As coleções mais significativas são as de mobiliário escolar, a de recursos materiais didáticos e a de livros didáticos e literatura infanto-juvenil.

O Museu desenvolve inúmeros projetos junto às comunidades da Região Metropolitana de Porto Alegre e de outros municípios sul-rio-grandenses, como: “O Museu vai à Escola, a Escola vem ao Museu” (desde 1998), proporcionando visitas guiadas, atividades educativas e exposições itinerantes; “Canoas – Para lembrar quem somos”, pesquisa sobre a história de Canoas a partir de seus 18 bairros, com 13 obras publicadas; “Festas Escolares”, pesquisa sobre festas e celebrações que ocorrem no espaço escolar; “Cultura Material Escolar”, estudo sobre recursos materiais didáticos e mobiliário escolar. Recebe: pesquisadores brasileiros que tem como tema a história da educação; estagiários e bolsistas de iniciação científica; estagiários curriculares nas áreas da Museologia, da História e da Pedagogia.

O MAHLS colabora para a formação de recursos humanos, proporcionando cursos de extensão sobre patrimônio cultural, educação patrimonial, introdução à museologia, metodologia da história oral e metodologias de pesquisa em memória social, todos gratuitos.

Ainda, desde 2004, passou-se a desenvolver o Projeto “Arquivo sonoro e visual da memória lassalista” (mais conhecido como Projeto Memória Lassalista), o qual tem por objetivo, a construção de um banco de testemunhos orais de pessoas que, em algum momento de suas vidas, se relacionaram com as escolas e educação lassalistas. Entendeu-se que os depoimentos orais levantados a partir do Projeto se enquadram na categoria de bens culturais imateriais e que o projeto se constitui como uma ação de dever de memória.

O MAHLS trabalha, portanto, com uma multiplicidade de histórias e memórias, com diferentes objetos e documentos, os quais se constituem como formas de registro e narrativas que dão suporte às lembranças de escolas de outros tempos e lugares, que enunciam experiências efetivas ou imaginadas, traduzem relações afetivas as quais são renovadas e ou ressignificadas a cada pesquisa ou visitação a exposições.

2.2 Missão do MAHLS

2.2.1 Institucional

Ser um espaço dinâmico de prestação de serviços à sociedade, a partir da difusão das ações de preservação, pesquisa e divulgação das práticas educativas, das escolas de educação básica e da educação superior lassalista no Rio Grande do Sul.

2.2.2 Política

Em conjunto com outros órgãos, estreitar os vínculos entre o UNILASALLE e público externo no que tange à educação escolar, as escolas, os lassalistas e sua história no estado, compartilhando conhecimentos e divulgando ações com esse escopo.

2.2.3 Científica

Constituir-se como espaço para pesquisa, discussão, construção e compartilhamento de conhecimentos no que concerne aos temas trabalhados no Museu.

2.2.4 Extensionista

Servir como extensão aos cursos de graduação e pós-graduação, notadamente aos de formação de professores, disponibilizando os conhecimentos gerados a partir de pesquisa em seu acervo, a partir de ações diversas e de exposições de longa duração, temporárias e itinerantes.

2.3 Objetivos

2.3.1 Geral

Realizar pesquisa, formar recursos humanos, conservar e divulgar o acervo histórico, documental e coleções, visando à preservação da memória da educação Lassalista no Rio Grande do Sul, constituindo-se em importante instrumento de valorização do patrimônio

histórico e cultural das práticas educativas lassalistas, a fim de promover, ampliar e fortalecer os vínculos de pertencimento da comunidade envolvente com o UNILASALLE.

2.3.2 Específicos

- a) Organizar, manter, ampliar, divulgar e custodiar acervos históricos, documentais e coleções didáticas referentes a sua área de atuação.
- b) Desenvolver um espaço privilegiado para estudo, pesquisa, divulgação e exposição do acervo, oferecendo subsídios sobre o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs e a Pedagogia Lassalista para professores e estudantes das comunidades acadêmica e educativa lassalistas, bem como para a comunidade em geral.
- c) Elaborar e executar programas, projetos, atividades de pesquisa e eventos educativos e culturais, dirigidos à comunidade acadêmica e em geral.
- d) Comunicar conhecimento histórico e científico, por meio de exposições e outras formas de divulgação de seu acervo e produção científica.
- e) Contribuir para a formação e aperfeiçoamento de recursos humanos, especialmente, os acadêmicos de graduação e pós-graduação das áreas afins e dos cursos formadores de agentes culturais.
- f) Contribuir para a proteção do patrimônio cultural da comunidade acadêmica e local.
- g) Desenvolver e disponibilizar serviços decorrentes de suas pesquisas, em atendimento às demandas institucionais de contratos, convênios, acordos e ajustes, resguardados os direitos relativos à propriedade intelectual.
- h) Atender e orientar a comunidade acadêmica, escolar e leiga no desenvolvimento de projetos, ações e eventos educativos e culturais pertinentes ao seu campo de atuação, bem como o acesso de pesquisadores e interessados em geral, ao acervo.
- i) Promover parcerias com instituições afins e com a comunidade para trocas de experiências, incremento e ampliação do acervo através de permutas e empréstimos de objetos.
- j) Promover e realizar cursos, conferências, seminários e outros eventos de caráter técnico-científico-pedagógico.

- k) Atender e orientar os professores da rede Lassalista em questões relacionadas com as finalidades do Museu Histórico La Salle.
- l) Estabelecer um vínculo constante com outras instituições lassalistas para troca de experiências e objetos, ampliando e renovando continuamente o acervo referente à obra educativa Lassalista.

2.4 Posicionamento do MAHLS

A partir de pesquisa realizada na Internet em 2015/2016, pode-se inferir que o Brasil é carente em termos de museus voltados para a história da educação. Com página disponível na rede, têm-se os seguintes: o Núcleo de Memória da Educação Paulista, do Centro de Referência em Educação (Fundação Mário Covas, São Paulo); o Museu da Escola Catarinense, da Universidade do Estado de Santa Catarina; o Museu da Escola Politécnica, da UFRJ.

Figura 1 – Imagem do Museu da Escola Catarinense (MESOC) – UDESC



Fonte: Disponível em <<http://cdn.casaecia.clicrbs.com.br/wp-content/uploads/sites/15/2013/09/fachada-do-museu-recebeu-pintura-nova-e-iluminacao-em-led.jpg>> Acesso em janeiro/2014.

Figura 2 - Imagem de sala do Museu da Escola Politécnica (UFRJ)



Fonte: Disponível em <<http://www.poli.ufrj.br/imagens/museu3.jpg>> Acesso em maio/2016.

Figura 3 – Imagem de sala do Museu da Escola, de Minas Gerais.



Fonte: Disponível em <<http://magistra.educacao.mg.gov.br/index.php/museu-da-escola>> Acesso em maio/2016.

O MAHLS é o primeiro museu histórico da Rede La Salle no Brasil, voltado para a produção de memórias e escrita da história da educação, escola e ação lassalista no Rio Grande do Sul. Busca tornar-se um centro de referência para os envolvidos com patrimônio cultural que envolve acervos escolares, memórias de escolas e história de disciplinas e do currículo.

Na requalificação do MAHLS em processo, a partir deste Plano Museológico, pretende-se ampliar a sua atuação no cenário museológico e assumir protagonismo no campo da História da Educação, na pesquisa e na produção de conhecimentos sobre ensino, educação e escola no Rio Grande do Sul. Para tanto, conta-se com acervos que são fontes relevantes de conteúdos para projetos, ações e propostas de estudos. Também, iniciando-se parcerias com docentes dos Programas de Pós-Graduação em Educação do UNILASALLE, UFRGS e

UNISINOS, a partir de produção científica, visa-se a construção e expansão de redes de relacionamento com diferentes instituições de ensino superior, nacionais e internacionais, com centros de pesquisa e outros, relacionados ao escopo do Museu.

Assume-se, então, o papel de agente na discussão sobre educação, escola e ensino no Brasil, bem como no cenário local, contribuindo para a elucidação dos seus diferentes processos e novas interpretações.

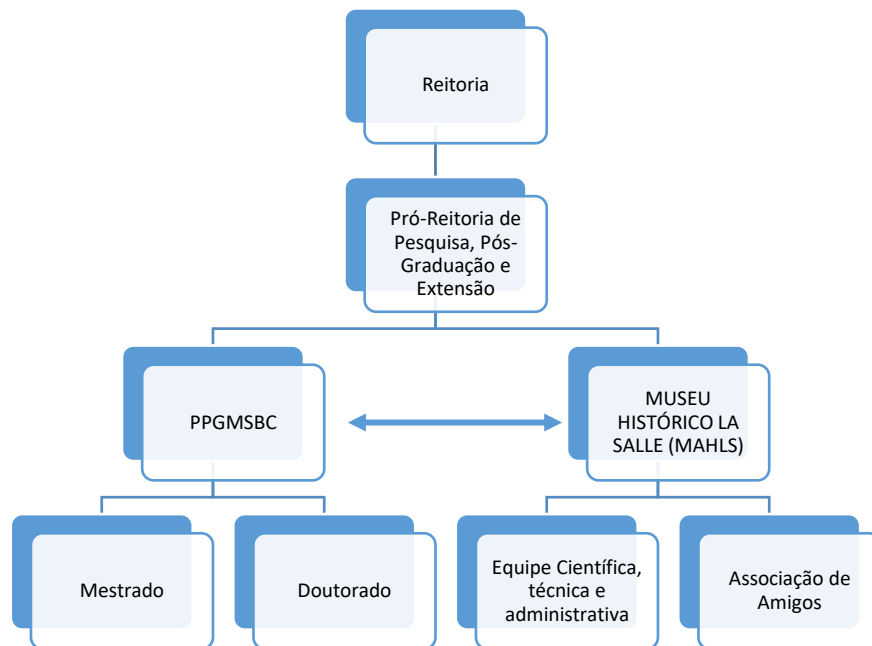
3 DIAGNÓSTICO

3.1 Institucional

De acordo com o Regulamento aprovado pela Resolução CONSUN N° 692/16, de 29/04/2016, o MAHLS é considerado como unidade acadêmica de pesquisa, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, e Extensão (PROPPEX) do UNILASALLE, por meio do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, e seu coordenador é nomeado pela Reitoria.

Possui organograma definido em 2016, conforme segue.

Figura 4 - Organograma do MALHS (2016)



Fonte: Autoria de Cleusa Graebin (Coordenação do MAHLS), 2016.

O MAHLS não possui Associação de Amigos.

3.2 Espaço físico e instalações

O MAHLS ocupa a sala 209, no Prédio 1 do UNILASALLE, com 76,14 m² de área. Ali estão reunidos o acervo museológico e o documental. Esse espaço se caracteriza como

reserva técnica. Não há espaço específico para exposições de longa duração. As exposições temporárias ocorrem em espaços diversos do campus do UNILASALLE e no Unilasalle Cultural.

Atualmente o espaço se divide em uma sala que abriga parte do acervo tridimensional e outra parte que abriga documentação, pesquisa e procedimentos de conservação. Não há ventilação e climatização adequadas, nem meios de controle ambiental. Necessita de estruturas para desempenhar suas funções de maneira correta e prestar atendimento adequado ao público interno e externo. É urgente a adequação de salas para exposições de longa e curta duração, espaço para recepção e guarda-volumes; adequação da reserva técnica; sala para guarda de equipamentos.

Além da sala 209, o MAHLS partilha com a UNILASALLE os seguintes espaços: Sanitários, corredores, escadas, elevadores, salas para grupos (visitação, oficinas, ações culturais e educativas), galerias, Unilasalle Cultural, espaços na Biblioteca La Salle, sala para aulas/auditório, sala para Associação de Amigos, pátio, jardim, cafés, restaurantes, espaços de conveniência e vivências e estacionamentos.

3.3 Pessoal

Atualmente o Museu conta com duas colaboradoras: uma em cargo de coordenação e pesquisa e outra como assistente. Não possui pessoal especializado na área de conservação e restauração.

Os serviços de pesquisa na área de história da educação escolar/educador, documentação, comunicação, promoção cultural, manutenção, vigilância, limpeza, informática, financeiros, administrativos, almoxarifado, compras e outros são fornecidos pelos diferentes setores do UNILASALLE. Conta, também, com voluntários e estagiários curriculares.

O MAHLS necessita de:

- a) Conservador e restaurador de acervos;
- b) Curador;
- c) Museólogo.

3.4 Acervo

O acervo do MAHLS é composto por objetos de valor histórico, os quais remetem ao final do século XIX, ao século XX e início do século XXI. Conta, atualmente, com cerca de 12.000 itens em variados suportes, distribuídos em documentos impressos e manuscritos, objetos tridimensionais, livros didáticos, bancos de história oral, objetos e documentos remanescentes de projetos de pesquisa e de extensão em andamento e ou já concluídos. Estes são periodicamente socializados a partir de exposições temporárias e itinerantes, sendo estudados por pesquisadores, notadamente os provenientes de cursos de História, Museologia, Ciências da Computação, Programas de Pós-Graduação em História, Educação e Memória Social.

3.4.1 Gestão e controle do acervo

O Acervo do MAHLS está organizado em coleções documentais e coleções tridimensionais que apresentam homogeneidade temática, ou seja, referem-se a produtos da rotina escolar. Os itens recolhidos de escolas e ou doados por professores, alunos e Irmãos passam por triagem, são pesquisados, submetidos ao processo de registro e passam a fazer parte de determinada coleção. As coleções mais significativas são as de mobiliário escolar, a de recursos materiais didáticos e a de livros didáticos e literatura infanto-juvenil.

Não há Política de Aquisição de Acervos definida e se necessita registrar disposições internas que indiquem critérios para avaliação de artefatos e sua relevância para as coleções do Museu.

Algumas coleções estão parcialmente registradas por meio de listagens documentais e por meio de inventários parciais, ainda em fase de execução. Há previsão de criação de Livro Tombo e programa de classificação digital de acervo em fase de implementação.

Figura 5 – Imagem de armário com coleção de revistas didáticas e Enciclopédia Ronna



Imagem interna do Museu com armário que contém coleção de revistas didáticas para os professores (1930-1947)

Fonte: Acervo do MAHLS, 2016.

Breve descrição das coleções do MAHLS já catalogadas.

- a) Coleção Livros Memoriais (1907 a 2016) – Integram os livros memoriais, isto é, os diários elaborados por Irmão Lassalista designado anualmente pela Comunidade dos Irmãos em cada Escola/Instituição de Ensino Superior, registrando o seu cotidiano.
- b) Coleção Instituto Geobiológico - Compreende documentos diversos (relatórios, cartas, fotografias, manuscritos e outros) referentes aos trabalhos desenvolvidos pelo Instituto Geobiológico, fundado pelo Irmão Teodoro Luis até meados do século XX.
- c) Coleção Arquivo Sonoro e Visual da Memória Lassalista no Rio Grande do Sul - O acervo é constituído por entrevistas (em vídeo, fitas cassete e transcrições). Através dos testemunhos podem ser identificados os marcos de significação que permitem legitimar como patrimônio os bens culturais produzidos pelos lassalistas. São documentos importantes para a compreensão do processo histórico dos Lassalistas no Rio Grande do Sul.


- d) Coleção Ir. Reinaldo - Esta coleção é constituída de 40 cartazes sobre passagens bíblicas, artisticamente elaborados com técnica de colagem.
- e) Coleção Teatro do Instituto São José – Compreende conjuntos de roteiros de peças teatrais encenadas por alunos do Instituto São José (atual Colégio La Salle Canoas) entre 1910 e 1950.
- f) Coleção Vestibular UNILASALLE – Constituída por documentos, provas, catálogos, manuais de alunos, fotografias, camisetas promocionais, das edições dos vestibulares na instituição.
- g) Coleção Edson Luiz Lima Souto - A coleção foi doada pelo Prof. Rodrigo Stumpf e é constituída por jornais, cartazes, panfletos e outros documentos do movimento estudantil brasileiro das décadas de 1970 e 1980. A coleção recebeu esse nome, por solicitação do doador, em homenagem ao estudante morto durante uma manifestação contra o regime militar brasileiro.
- h) Coleção Revistas Pedagógicas - A coleção dispõe de conjunto de volumes da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, publicada pelo INEP a partir de 1944.
- i) Fototeca La Salle - Cerca de 10.000 fotografias sobre as comunidades educativas lassalistas no mundo.
- j) Fototeca Patrimônio Cultural – Cerca de 5000 fotografias de aspectos do patrimônio cultural brasileiro, doadas pelo Prof. Marcelo Costa (Colégio La Salle Canoas).
- k) Coleção Canoas – Para lembrar quem somos - Resultante de projeto realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Canoas reúne depoimentos orais de moradores de 18 bairros da cidade de Canoas, documentos diversos (escritos e imagéticos) e treze livros que relatam e discutem a história de cada bairro da cidade.



Além desses, o Museu Histórico La Salle guarda uma coleção reunida por ex-aluno lassalistas, a saber:

- a) Coleção Antônio Jesus Pfeil - Este acervo documental contempla a produção cinematográfica brasileira e estrangeira compreendida entre os séculos XX e XXI.

As coleções de objetos já catalogados são as que sucintamente descrevem-se a seguir

Figura 6 – Quadro “Coleções do acervo museológico do MAHLS”

COLEÇÃO	DESCRIÇÃO	ALGUMAS IMAGENS
Livros didáticos e literatura infanto-juvenil.	Livros didáticos de química, matemática, física, português, inglês, francês, história, geografia, ciências (cerca de 200 obras em fase de catalogação).	
Suportes materiais didáticos	Lousa, retroprojetores, mimeógrafo, modelos de tipos raciais para ensino de história natural; conjunto de sólidos, aparelhos para ensino de física e química.	
Mobiliário escolar	Carteiras escolares das décadas de 1910, 1920-30; 1940-50; 1960-70; 1980-90; 2000-2010. Cadeiras, armários, estantes, mesas para professores, genuflexórios, cabideiros, quadros de giz, bancadas.	
Boletins escolares	Boletins escolares das décadas de 1910, 1920, 1930 e 1940.	

Instrumentos de controle	Sinal	
Materiais para escrita	Tinteiros, penas, canetas tinteiro.	

Fonte: Autoria de Cleusa Graebin (Coordenação do MAHLS), 2016.

Não existe um espaço destinado exclusivamente para reserva técnica dos acervos do MAHLS, nem controle ambiental. Inexiste também no museu, um espaço destinado exclusivamente à conservação e restauro. É realizada triagem, higienização e retirada de metais e os documentos são acondicionados em caixas arquivo de papelão. Quanto aos objetos tridimensionais, torna-se necessária conservação apropriada, de acordo com a especificidade dos materiais. Necessita de:

- a) Conservação e acondicionamento.
- b) Adequação do espaço físico para guarda do acervo.
- c) Serviços para trabalhos de higienização, conservação e restauro de peças do acervo.
- d) Monitoramento climático.

Uma vez resolvida a questão da destinação de espaço para reserva técnica e para atividades de conservação e restauro, pretende-se criar projetos e programas que atendam a essas demandas.

3.5 Atividades

Atualmente, por questões relativas a espaços no Unilasalle, o MAHLS não tem sala específica para exposição de longa duração. Algumas exposições utilizam diferentes espaços no campus do UNILASALLE (galerias, hall das unidades, espaços da Biblioteca La Salle).

O MAHLS tem realizado diversas exposições de longa duração, temporárias e itinerantes (que percorrem escolas, universidades e centros culturais). A seguir, imagens de algumas das exposições organizadas pelo Museu.

Na galeria dos corredores da entrada do Unilasalle pela Avenida Victor Barreto, está a exposição fotográfica de longa duração “Memória visual do Unilasalle através dos tempos”, a qual apresenta a trajetória da instituição em termos arquitetônicos.

Nas galerias e *hall* do 10º andar do Prédio 15, realizam-se exposições temporárias com mostra de obras de artes plásticas e ou fotográficas.

Figura 7 – Imagem da Galeria do Prédio 15



Fonte: Acervo do MAHLS, 2016.

Figura 8 – Imagens de ambientações realizadas entre 2012-2015



Museu Histórico La Salle (MAHLS) – Exposição de longa duração. Ambientações representando salas de aula de diferentes tempos.

Fonte: Acervo do MAHLS, 2016.

a) Exposições temporárias no Campus do Unilasalle (Canoas)

Essas exposições são organizadas a partir de projeto do próprio Museu, do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, de cursos de graduação e apresentadas por períodos que variam entre um a dois meses, podendo ser montadas a partir de recortes do

acervo e ou coleções, bem como com temas que extrapolem o acervo, mas que sejam relevantes com a missão do MAHLS.

Figura 9 – Exposição Indígenas do Brasil (Hall do Prédio 1, Unilasalle)



Fonte: Acervo do MAHLS, 2016.

Figura 10 - Exposição temporária “Cartas do Cotidiano: mulheres na Guerra dos Farrapos” (2015)



Fonte: Acervo do MAHLS, 2016..

b) Exposições temporárias fora do Campus do Unilasalle

Figura 11 - Exposição temporária e itinerante “Escolas Lassalistas no RS” (2013)



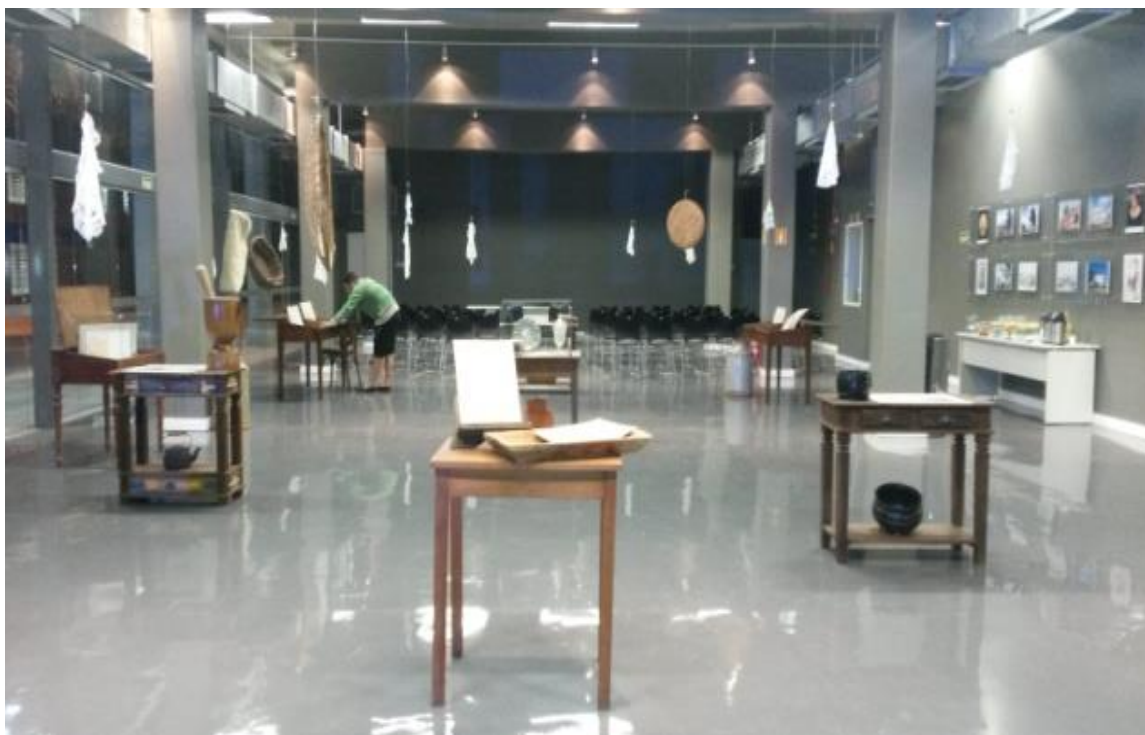
Fonte: Acervo do MAHLS, 2016.

Figura 12 - Exposição temporária na Assembleia Legislativa do RS (2013)



Fonte: Acervo do MAHLS, 2016.

Figura 10 - Exposição temporária “Cartas do Cotidiano: mulheres na Guerra dos Farrapos” (2015)



Fonte: Acervo do MAHLS, 2016.

c) Exposições itinerantes

Trata-se de exposições criadas pelo MAHLS (Projeto “O museu vai à escola, a escola vem ao museu”), as quais encontram-se em itinerância por escolas das redes pública e privada da Região Metropolitana de Porto Alegre, incluindo-se as escolas lassalistas. Estão disponíveis para empréstimo:

- a) Praças e parques de Canoas: patrimônio cultural;
- b) A presença afrodescendente em Canoas;
- c) Guerra dos Farrapos: história, memória e tradição;
- d) Educação Physica no Colégio La Salle Canoas (Antigo Ginásio São Luis):
Memória visual;
- e) Fazendo parte da terra - Indígenas do Brasil;
- f) Memórias de um Tempo Farrapo: Imagens de lugares e construções;
- g) Imigração Alemã no RS: Fragmentos de Memória;
- h) Escolas Normais La Salle;
- i) Recursos didáticos através dos tempos;
- j) Escolas Lassalistas: memórias e vivências.

Figura13 - Exposição Itinerante Guerra dos Farrapos: memória e tradição (2015)



Exposição itinerante Guerra dos Farrapos_Memória e Tradição_Escolas da Região Metropolitana de Porto Alegre (2015)

Fonte: Acervo do MAHLS,2016.

Figura 14 – Exposição Itinerante Memórias e espaços da Imigração Italiana no RS (2015)



Fonte: Acervo do MAHLS, 2016.

3.6 Ação Educativa

O MAHLS tem projeto intitulado “O Museu vai à escola, a escola vem ao museu”, a partir do qual são desenvolvidas atividades com escolares da Região Metropolitana de Porto Alegre. Por questões de restrição de espaços, durante o ano de 2015, o Museu não recebeu a visita de estudantes, porém, supriu-se a demanda com exposições itinerantes as quais são levadas às escolas. Existem metas delineadas, que envolvem a ampliação da atuação do MAHLS junto ao público escolar, bem como de outros públicos, tendo em vista as demandas que recebe.

Desde sua criação, o MAHLS tem como objetivo constituir-se em espaço não formal de educação e pesquisa, produzindo e socializando conhecimentos construídos a partir da pesquisa no e do seu acervo. Isto foi ratificado em seu novo Regulamento, conforme Resolução Nº 692/16, de 29/04/2016, em seu Art. 1º e Art. 2º, respectivamente citados a seguir:

O Museu produz material educativo para professores e alunos, o qual acompanha as exposições itinerantes. Além disso, o MAHLS envolve-se com cursos, palestras, seminários e outros eventos promovidos pelo curso de graduação em História e pelo PPG em Memória Social e Bens Culturais.

3.7 Publicações

O MAHLS mantém, desde 2007, o periódico científico *Mouseion Revista Eletrônica*, com 22 números publicados, ininterruptamente. Seu escopo é publicar ensaios, artigos, resenhas e notas de pesquisa, entrevistas, resumos de dissertações e teses, discussão de documentos e imagens relativos aos temas: memória social; cultura; identidade; patrimônio cultural; educação patrimonial; museus; museologia; museografia; arquivos históricos; centros de documentação histórica; gestão, preservação e restauração de acervos; exposições; gestão cultural; economia da cultura; turismo cultural e outros temas afins.

A *Mouseion* é referência para pesquisadores das áreas de Ciências Humanas e Sociais, sendo avaliada pelo sistema Qualis em diversas áreas do conhecimento e indexada em diferentes Bases. A partir de 2012 publicou os seguintes dossiês:

- a) Terremotos patrimoniales: informatización, inmaterialidad y descentralización geopolítica, organizado por Edgard Vidal (EFISAL/CRAL-EHESS/Paris);
- b) Espaço, tempo e territorialidade na gestão cultural, organizado por Tamára Cecilia Karawejczyk (UNILASALLE);
- c) História, cultura e imagens técnicas, organizado por Cláudio de Sá Machado Júnior (UFPR), Miriam de Souza Rossini (UFRGS), Newton Pinto da Silva (TVE);
- d) Memória, Teatro, História e Cultura, organizado por Maria Luiza Filippozzi Martini (UFRGS);
- e) Memória, história, Religiões: perspectivas interdisciplinares, organizado por Artur Cesar Isaia (UFSC);
- f) Memoria, historia y justicia: herencias y desgarros pendientes, organizado por Aude Argouse Universidad de Chile) e Maria Eugenia Albornoz Vásquez (EHESS-Paris);
- g) Patrimônio, museus e educação, organizado por Carmem Zeli de Vargas Gil (UFRGS) e Zita Rosane Possamai (UFRGS);
- h) História cultural da cidade, organizado por Daniela Marzola Fialho (UFRGS), Charles Monteiro (PUCRS) e Nádia Maria Weber Santos (UNILASALLE).

- i) Educação e processos de patrimonialização cultural, organizado por Rodrigo Manoel Dias da Silva (UNISINOS) e Regina Abreu (UNIRIO).

A MOUSEION: Revista eletrônica do Museu e Arquivo Histórico La Salle é quadrimestral, com ISSN 1981-7207. Está disponível no endereço <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion>, no site da Editora Unilasalle.

3.8 Acessibilidade

O MAHLS segue o programa de acessibilidade do Unilasalle.

3.9 Segurança

A segurança é feita a partir dos serviços próprios do UNILASALLE. Quanto a equipamentos e medidas de segurança, existem extintores e detectores de incêndio. Há brigada de incêndio própria do Unilasalle e o Plano de Proteção Contra Incêndios - PPCI da instituição foi recentemente aprovado. No recinto do Museu não existem câmeras ou detectores de movimento.

3.10 Financiamento e Fomento

Atualmente, o MAHLS é mantido exclusivamente pelo UNILASALLE.

3.11 Difusão e Divulgação

- a) Revista Mouseion.
- b) Exposições itinerantes.
- c) Recebimento de pesquisadores externos.
- d) Trabalho de estudantes que pesquisam o acervo.
- e) Página no Facebook.
- f) Participação na publicação de livros.
- g) Matérias publicadas em jornais.

3.12 Pesquisa

O acesso ao acervo de objetos e documental se dá a partir de visitas e consultas agendadas. Também, o Museu recebe estagiários e bolsistas de iniciação científica do Unilasalle e de outras instituições de ensino superior.

Figura 15 – Imagem de alunos do curso de História, estagiários do UNILASALLE e de pesquisadores da PUCRS e ULBRA no MAHLS



Unilasalle – Museu Histórico La Salle (MAHLS) – Estagiários curriculares do Curso de História (Unilasalle), Teologia (Ulbra). Visita de egresso do Curso de História (ao fundo de pé), Mestrando em História (PUCRS).

Fonte: Acervo do MAHLS, 2016.

3.13 Avaliação

Não existem instrumentos específicos do Museu para avaliação institucional. Utilizam-se os processos avaliativos do Unilasalle.

3.14 Análise SWOT

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Localização dentro do campus do Unilasalle, próximo à Biblioteca e locais de convivência. • Espaços para exposições temporárias. • Vinculação a um programa de Pós-Graduação. • Acervo bastante completo sobre a educação lassalista no Rio Grande do Sul. • Conta com a infraestrutura institucional. • Forte presença junto a escolas de educação básica da Região Metropolitana de Porto Alegre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de infraestrutura específica para as necessidades da unidade museológica. • Quadro funcional permanente reduzido. • Falta de equipamentos para: climatização; restauração, conservação e acondicionamento do acervo e exposições. • Inexistência de Associação de Amigos do Museu. • Inexistência de site próprio.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de ocupação de espaços dentro do campus do Unilasalle. • Possibilidade de participação em editais de fomento para tratamento do acervo. • Possibilidade de divulgação por meio de ações educativas nas escolas da Região Metropolitana de Porto Alegre. • Possibilidade de ampliação das pesquisas no acervo a partir de diferentes parcerias. • Possibilidade de maior desenvolvimento de pesquisas na iniciação científica e em programas de Pós-Graduação a partir do acervo do MAHLS. • Possibilidade de expandir as ações de extensão. • Possibilidade de visibilidade a partir de site a ser criado para o Museu. • Possibilidade de criação de Associação de amigos do Museu. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de espaço para Reserva Técnica e Exposição de longa duração. • Ausência de sistema de segurança contra roubo. • Falta de recursos humanos para potencializar as atividades do Museu.

Fonte: Unilasalle, 2016.

4 PROGRAMAS

4.1 Programa Institucional

Após a realização do diagnóstico do MAHLS, passa-se a explicitar os Programas de seu Plano Museológico, iniciando pelo Institucional, o qual remete à criação de ferramentas para dinamizar o seu desenvolvimento e gestão (política, técnica e administrativa) do Museu.

4.1.1 *Gestão de pessoas*

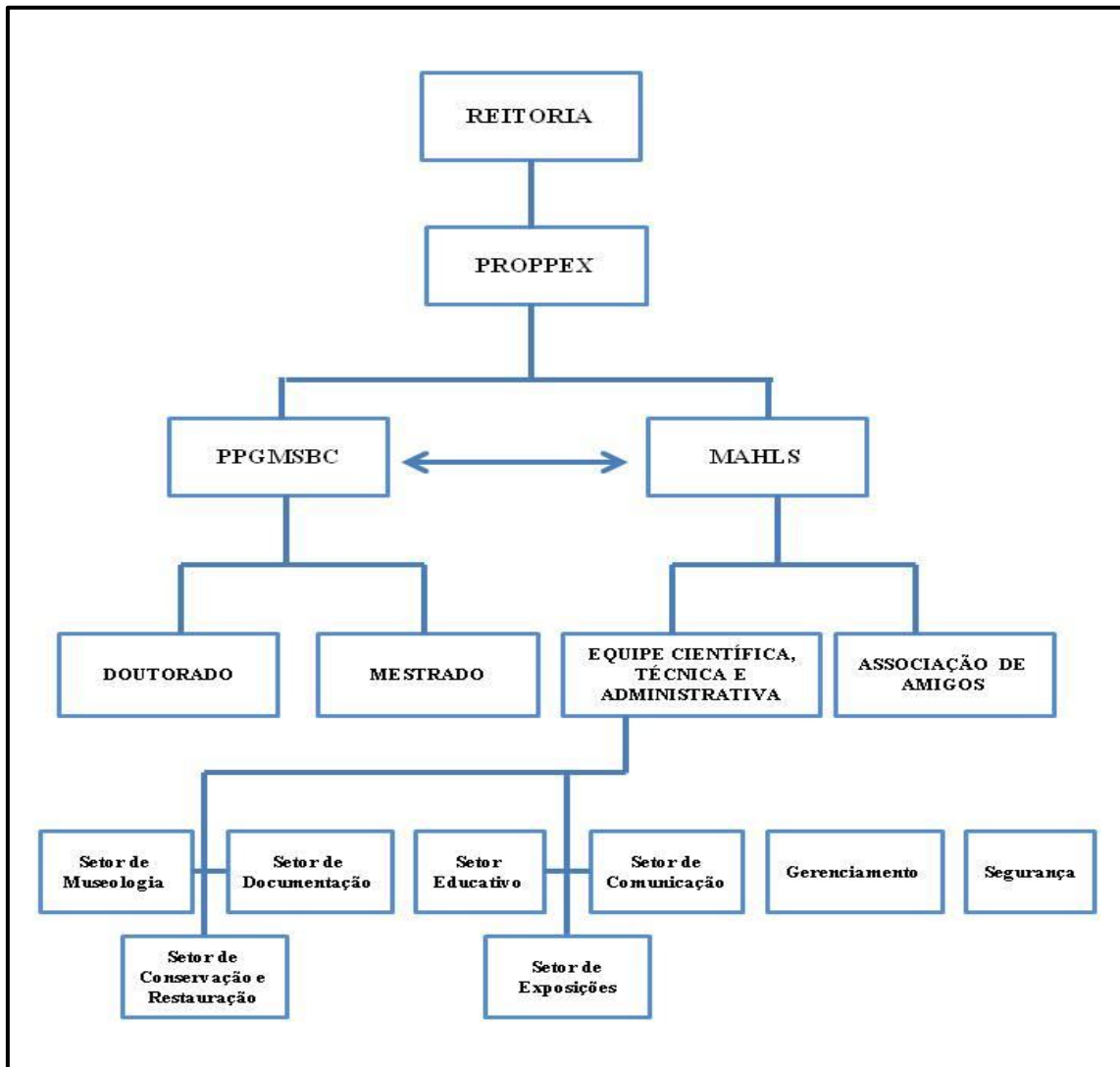
Tendo em vista o quadro mínimo de colaboradores, atualmente em exercício no MAHLS, faz-se necessário pensar em sua ampliação, não apenas quantitativamente, mas qualitativamente, com a criação de funções específicas no quadro funcional do UNILASALLE, prevendo contratação de profissionais especializados para a unidade e estagiários para complementar a execução de tarefas pertinentes às atividades desenvolvidas.

4.1.1.1 Projeto de ampliação do quadro de colaboradores

- a) Solicitação junto à PROPPEX, de complementação do efetivo com a contratação de museólogo, designação de horas/atividade para um educador para atuar junto aos programa educativos, designação de horas/atividade para um documentador e contratação de um estagiário.
- b) Desenvolvimento de projetos que possibilitem a contratação de pessoas (restauradores/conservadores) para exercer atividades por tempo determinado.

4.1.1.2 Organograma pretendido

Figura 16 – Organograma pretendido para o MAHLS



Fonte: autoria de Cleusa Graebin (Coordenação do MAHLS), 2016.

4.1.1.3 Projeto de capacitação de colaboradores

- Criação de convênios e parcerias com instituições na área da museologia.
- Estímulo à participação em capacitações oferecidas por órgãos do Governo Municipal, Estadual e Federal.
- Promoção de capacitações coletivas nas dependências do museu e do UNILASALLE.

4.1.2 Associação de Amigos

De acordo com o Decreto nº 8.124 de 17 de outubro de 2013, que regulamenta a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, a qual institui o Estatuto dos Museus, estes podem incentivar a criação de associações de amigos, as quais têm por finalidade auxiliar os museus nas ações e estratégias para seu desenvolvimento, preservação de seu patrimônio e sustentabilidade. É do interesse do MAHLS, incentivar a criação de uma Associação de Amigos.³

4.1.3 Comissão de Acervo

Criação de Comissão de Acervo, composta por 6 (seis) membros da comunidade universitária que tenham experiência em espaços culturais de preservação de memória, ou atuem em áreas relacionadas ao Patrimônio Cultural, para definir os parâmetros e decidir sobre aquisição e descarte de acervos.

4.1.4 Política de Aquisição e Descarte de Acervos

A política de aquisição e descarte de acervos será formulada pela Comissão de Acervo e deverá observar o Regimento Interno do MAHLS e as normas e legislação nacionais e internacionais que tratam do assunto.⁴

4.1.5 Inserção do MAHLS em redes relacionadas a museus e museologia

O MAHLS está registrado no Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul e no Instituto Brasileiro de Museus. Ao longo do período de vigência deste Plano Museológico visa-se a inclusão no Conselho Internacional de Museus (ICOM), bem como a ampliação da participação do Museu em outras realidades, a fim de partilhar experiências com profissionais da área.

³ GUIA para criação e gestão de Associações de Amigos de Museus. Disponível em <http://www.feambra.org/downloads/2014/guia_feambra_14/guia_feambra.pdf> Acesso em 2016.

⁴ Sobre políticas de gestão de acervos ver: CADERNO de diretrizes museológicas. 2. ed. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, Superintendência de Museus, 2006. LADKIN, Nicola. Gestão do Acervo. IN Boylan, Patrick J. (ed). **Como Gerir um Museu: Manual Prático**. ICOM, 2004, pp. 17-31.

4.2 Programa de Acervos

O MAHLS possui acervos de natureza museológica, documental e bibliográfica. O acervo museológico é composto de objetos cujas origens remetem às escolas e instituição de ensino superior (Unilasalle) da Rede La Salle. Foram doados por direções de escolas, por Irmãos Lassalistas, por docentes e ex-docentes, discentes e ex-discentes. Entre as coleções, destaca-se a de mobiliário escolar com carteiras da primeira década do século XX e a de recursos materiais didáticos com equipamentos para o ensino de química, física, matemática e geografia de diferentes períodos, os quais fizeram parte dos laboratórios escolares. Estas peças são suportes da memória da educação e das escolas lassalistas e são relevantes pela sua singularidade.

O acervo documental reúne documentos em suporte papel (documentação primária e secundária) e digital e se constituiu, também, a partir de doações e da designação como de caráter histórico de materiais contemporâneos ao exercício das unidades educativas lassalistas, por seus documentadores. Os acervos referem-se ao desenvolvimento de atividades educativas e culturais, história institucional, material de divulgação, material administrativo repassado à guarda permanente. Destaca-se a coleção dos Livros Memoriais das escolas lassalistas, os quais registram o cotidiano de cada unidade. Outros acervos documentais sob a guarda do MAHLS, são os referentes a aqueles doados por ex-alunos os quais exerceram cargos e funções relativos à educação e ensino, bem como arquivos particulares cuja aquisição é do interesse institucional, tendo em vistas projetos de Linhas e ou Grupos de Pesquisa, como o caso do Fundo Memória do Cinema Antonio Jesus Pfeil, formado por cerca de 400 volumes de obras bibliográficas e documentos referentes à história do cinema no Brasil e no Rio Grande do Sul.

Como parte do acervo documental, o MAHLS possui coleção de fotografias, analógicas e digitais. São imagens: de escolas, dos Irmãos Lassalistas em atividades no Brasil e no exterior, de atividades realizadas por escolares e docentes, de eventos institucionais, de festas e celebrações escolares e universitárias, da participação do Museu em diferentes atividades, do acervo museológico e documental, de desenvolvimento e de resultados de projetos de pesquisa.

O acervo bibliográfico é formado por livros didáticos, com exemplares do século XIX, cartilhas, obras da literatura infanto-juvenil, revistas didáticas para professores, multimeios

compostos por slides, CDs, DVDs, fitas de vídeo cassete. Parte do acervo bibliográfico é remanescente das bibliotecas do Instituto São José (atual Colégio La Salle Canoas) e, também, adquirido por doação de Irmãos Lassalistas, docentes e discentes da Rede La Salle.

O MAHLS atende ao público em geral e a pesquisadores (em qualquer nível de formação) que se interessem por história da educação, história de instituições escolares, cultura escolar, memória escolar, acervos escolares, museologia, patrimônio cultural e temas correlatos, a partir de agendamento.

4.2.1 Projeto de criação da Política de Acervo

Para a criação da Política de Acervos do MAHLS é necessário o estabelecimento da Comissão de Acervos de acordo com o Inciso XIII, do Art. 5º do Regulamento do MAHLS, a qual fará diagnóstico em relação aos parâmetros específicos existentes para o tratamento dos diversos tipos de acervo, aos procedimentos de seleção, descrição, produção e utilização dos documentos sobre as coleções e indicará outras possibilidades.⁵ Fazem parte desse procedimento:

- a) Diagnóstico das diretrizes gerais do sistema de registro (numeração e elaboração da ficha de catalogação);
- b) Sistematização de vocabulário (Thesaurus) e;
- c) Elaboração do Plano de Classificação do acervo.

4.2.2 Projeto de Execução do Inventário

Dar prosseguimento:

- à listagem e catalogação das peças do acervo;
- ao registro individual das peças do acervo (com imagens);
- ao arrolamento das coleções;
- ao estabelecimento dos parâmetros de avaliação do estado de conservação das peças;
- ao estabelecimento de critérios para o procedimento de marcação permanente das peças.

⁵ PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação Museológica e Gestão de Acervos**. Florianópolis: FCC, 2014. (Coleção Estudos Museológicos, v.2). Disponível em http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/DOWN_175328Documentacao_Museologica_Gestao_Acervo.pdf > Acesso em 2016.

Elaborar o Manual de Procedimentos.⁶

Proceder à sistematização do Plano de Classificação do Acervo.

Proceder à criação do Livro Tombo.

4.2.3 Projeto de aquisição de acervos

4.2.3.1 Prioridades para a coleta de acervos museológicos

- a) Procedência: instituições escolares lassalistas, outras instituições (públicas e ou privadas).
- b) Tipologia: pesquisa, pedagógicos, divulgação.
- c) Bom estado de conservação.
- d) Possibilidade de espaço físico, recursos humanos e financeiros para o gerenciamento das coleções.

4.2.3.2 Prioridades para a coleta de acervos documentais

- a) Sem restrições para documentos quanto ao gênero (iconográfico, textual, sonoro) e quanto ao suporte (papel, digital, eletrônico, outros) desde que tenham relação com o escopo e o conjunto das demais coleções do MAHLS.
- b) Procedência: instituições escolares lassalistas, outras instituições (públicas e ou privadas).
- c) Tipologia: pesquisa, pedagógicos, divulgação.
- d) Bom estado de conservação.
- e) Possibilidade de espaço físico, recursos humanos e financeiros para o gerenciamento das coleções.

4.2.3.3 Prioridades para a coleta de acervos bibliográficos

- a) Sem restrições quanto ao suporte (papel, digital) desde que tenham relação com o escopo e o conjunto das demais coleções do MAHLS.

⁶ Ver: BOYLAN, Patrick. Como gerir um museu: manual prático. Paris: ICOM–Conselho Internacional de Museus, 2004. Disponível em <<http://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2012/09/Manual-Como-gerir-um-museu-ICOM-Unesco.pdf>> Acesso em 2016.

- b) Procedência: instituições escolares lassalistas, outras instituições (públicas e ou privadas).
- c) Tipologia: pesquisa, periódicos, publicações internas, pedagógicos, coleções.
- d) Bom estado de conservação.
- e) Possibilidade de espaço físico, recursos humanos e financeiros para o gerenciamento das coleções.

4.2.4 Descarte de acervos

4.2.4.1 Caracterização do acervo

Observar o que segue:

- a) definição da Comissão de Acervos;
- b) relevância para o Museu em termos do aspecto histórico da peça/documento;
- c) levar em consideração a dimensão da peça, tendo em vista o acervo já existente e o espaço físico para armazenagem;
- d) a representatividade da peça no universo escolar e sua relação com os objetivos e finalidade do Museu;
- e) respeitar os códigos de ética dos organismos nacionais e internacionais nos processos de descarte de acervos;
- f) custos de transporte, conservação, armazenamento e manutenção;
- g) certificar-se da legalidade do processo de descarte.
- h) Prever indicação de instituições museais que porventura possam vir a receber os objetos e ou documentos descartados.

4.2.4.2 Documentação

Dar prosseguimento:

- a) ao inventário do acervo, controle e atualização dos registros;
- b) atualização e ou criação de bancos de dados, bem como a articulação e hierarquização entre os documentos.

4.2.5 Projeto organização da Reserva Técnica⁷

- a) Criação de Reserva Técnica adequada às necessidades do acervo museológico.
- b) Adequação da iluminação para o espaço destinado à Reserva Técnica.
- c) Aquisição de equipamentos específicos para controle ambiental.
- d) Aquisição de mobiliário específico para a guarda de acervos museológicos.
- e) Aquisição de material de embalagem de acordo com as especificidades do acervo.
- f) Elaboração de Manual de Procedimentos específicos para acondicionamento.

4.2.6 Plano de Conservação Preventiva⁸

- a) Criação de espaço apropriado para as ações de conservação, ou intervenções de restauro nas peças do acervo.
- b) Criação de sala de quarentena.
- c) Contratação de profissional com formação específica, ou especialização na área de conservação e restauro para trabalhos temporários.
- d) Aquisição de equipamentos e produtos específicos para a conservação e restauro de acervos.
- e) Estabelecimento de rotinas de supervisão periódica das coleções.
- f) Realizar procedimentos periódicos de controle de pragas.
- g) Elaboração de Manual de Procedimentos.

4.3 Programa Exposições

Este Programa trata daquela que é a maneira mais eficiente e direta de aproximação e comunicação com o público, ou seja, a exposição. A pesquisa para sua concepção, a organização, a montagem e o pós-exposição envolvem todos os setores de um museu.

⁷ Sobre isso ver CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Orientações para Gestão e Planejamento de Museus. Florianópolis: FCC, 2014. (Coleção Estudos Museológicos, v.3) Disponível em http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural//arquivosSGC/DOWN_153805Coleco_Vol_III_web.pdf > Acesso em 2016.

⁸ Sobre isso ver: TEIXEIRA, Lia Canola. **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis: FCC, 2012. (Coleção Estudos Museológicos, v.1). PARÂMETROS para a Conservação de Acervos/ Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries; [tradução Maurício O. Santos e Patrícia Souza]. São Paulo: Editora da USP/Vitae, 2004. (Museologia. Roteiros práticos; 5) Disponível em <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural//arquivosSGC/2008101324Roteiros_Prticos_-_Conservaco_de_Acervos.pdf> Acesso em 2016.

Todo o programa relacionado a atividades expositivas depende diretamente do Plano de Estruturação Física do Museu e da criação de espaços expositivos de longa duração e temporários.⁹

- a) Exposições temporárias são aquelas que propõem diversidade de temáticas afins ao foco e escopo dos museus em períodos de tempo relativamente curto. Proporcionam possibilidade de comunicação dos museus com seu público e atraem novos visitantes. Também, sua preparação se constitui como possibilidade de estímulo à pesquisa, à construção de novas perspectivas expositivas e de inovação. Da mesma forma, permite a comunicação com outras instituições afins.
- b) Exposições de longa duração informam sobre o foco e escopo dos museus, dando a conhecer as suas coleções mais significativas. Trata-se de colocar os objetos em cena, a partir de linguagem visual e expressão tridimensional.
- c) Exposições itinerantes são importantes instrumentos de diálogo extramuros dos museus. Comunicam acervos, atingindo públicos diversos, principalmente escolares, em trabalho de constante aproximação com diferentes comunidades. Pela sua mobilidade, trabalham no sentido de incluir e atrair públicos que normalmente não visitariam museus, como por exemplo, populações em situação de risco.

O MAHLS produz os três tipos de exposição com projeto museológico e expográfico desenvolvido pela equipe do Museu e exploram temas relacionados à história e memória das escolas e da educação lassalista.

Como já foi citado, o MAHLS tem urgência de espaço específico para exposições de longa duração, notadamente as que mostram objetos museológicos de grande valor. No entanto, existem outros espaços no campus do Unilasalle que apresentam boas condições, recebem grande fluxo de pessoas e têm dimensões adequadas para acolherem exposições, especialmente aquelas que investem em expografia com ambientações a partir de mobiliário escolar, mostras fotográficas, entre outras.

Os jardins do Unilasalle e a Capela São José abrigam relevantes peças de caráter museológico, as quais estão integradas à arquitetura da instituição, mas sem o tratamento expositivo devido, ou seja, legenda ou texto explicativo.

⁹ Ver: PLANEJAMENTO de Exposições. Museums and Galleries Commission; tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. – São Paulo: Editora da USP: Vitae, 2001. (Série Museologia, 2) Disponível em <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural//arquivosSGC/2008101356Roteiros_Prtricos_-_Planejamento_de_Exposices.pdf> Acesso em 2016.

- a) Capela São José - A Capela São José está localizada no campus do Unilasalle e está arrolada em inventário realizado pela Comissão de Patrimônio do Município de Canoas, registrado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual como bem cultural passível de tombamento. Guarda, entre outros, importante acervo sacro e de instrumentos musicais (piano, órgão de tubos, cravo, violinos). O responsável pela mesma é o, renomado musicista e restaurador, Irmão Lassalista Renato Koch.
- b) Estatuária – Estatuária sacra distribuída pelo campus do Unilasalle.
- c) Via Sacra - obra do escultor espanhol Bartolomeu Lull, que se constitui como obra de arte. A obra é em alto relevo em gesso. Foi inaugurada em 1940 e, nos anos 2001-2002, foi restaurada pelo Ir. Renato Koch, auxiliado por Airton Wisthauser, Francisco Acuña e Paulo Joaquim.

Há uma grande riqueza em termos de iconografia religiosa que enleva os visitantes, mas perdem seu poder de comunicação e não são compreendidas como acervo do patrimônio cultural da instituição. Porém, um tratamento expositivo não deverá interferir e descaracterizar esses lugares que são de contemplação, mas que, ao mesmo tempo podem ser informados como acervo. Portanto, a relevância da elaboração de Plano Museológico com programa de exposições que projete a melhor forma de disponibilizar informações.

Assim, o Programa Exposições propõe o que segue:

- a) projeto museográfico para os acervos referentes à estatuária, à Capela São José e à Via Sacra;
- b) destinação de sala exclusiva para exposição de longa duração;
- c) destinação de espaços nos diversos prédios do campus do Unilasalle para exposições de longa duração e temporárias (ver Ilustração 17);
- d) construção de projeto para aquisição de equipamentos expositivos;
- e) elaboração de programa anual de exposições de longa duração e temporárias;
- f) renovação das exposições itinerantes pela equipe do MAHLS, promovendo a ampliação do acesso a instituições assistenciais, população carcerária, hospitais e outras.

Figura 17 – Espaços de acesso aos elevadores e salas de aula do prédio 15



Fonte: Unilasalle, 2016.

Nota: Projetos produzidas por Anderson Santos dos Santos (Curso de Design de Produto do Unilasalle).

4.4 Programa Ações Educativas

A natureza educativa¹⁰ do Museu está vinculada à tarefa de, a partir do seu acervo, ações, exposições permanentes, temporárias e itinerantes e demais atividades, proporcionar aos seus visitantes a construção de novos conhecimentos e experiências. O Museu deve ser um espaço de encontro, descoberta e crescimento.

Pretende-se educar pelo objeto, ou seja, que estes se tornem alvo de indagação, de estranhamento, passando por leituras e releituras que permitam aos visitantes terem consciência dos processos e mecanismos da memória, de identidade, do entrelaçamento de inúmeros fenômenos na vida cotidiana e das transformações mais profundas de tempo rápido ou lento.

¹⁰ Sobre ações educativas em Museus ver: BARBOSA, Neilia Marcelina et. al. **Ação Educativa em Museus**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/Superintendência de Museus de Minas Gerais, 2010. Disponível em http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/4miolo_acao_educativa.pdf. Acesso em 2016. MARANDINO, M. ET al. **Educação em Museus: a mediação em foco**. São Paulo: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão USP e GEENF/FEUSP, 2008. Educação em Museus / Museums and Galleries Commission; tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. – São Paulo: Editora da USP/ Fundação Vitae, 2001. (Série Museologia, 3) Disponível em <[http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural//arquivosSGC/2008101318Roteiros_Prticos - Aco Educativa.pdf](http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural//arquivosSGC/2008101318Roteiros_Prticos_-_Aco_Educativa.pdf)> Acesso em 2016.

4.4.1 Projeto “O Museu vai à escola – a escola vem ao museu”

- a) Retomada do Projeto, a fim de reiniciar as visitas ao museu.
- b) Realização de visitas mediadas às exposições.
- c) Realização de oficinas para educadores, estudantes de graduação, profissionais da área de gestão cultural e turismo.
- d) Realização de atividades de Educação Patrimonial destinadas a professores e ao público escolar.

4.4.2 Projeto “As escolas lassalistas no MAHLS”

- a) Realização de atividade para as escolas da Rede La Salle, principalmente na “Semana de La Salle”.
- b) Criação de ambiente privilegiado para o desenvolvimento de atividades de reflexão sobre o cotidiano das práticas educativas dos Irmãos Lassalistas no Brasil e no Rio Grande do Sul.
- c) Criação de atividades educativas, como “Oficinas de lembranças” (história oral), patrimônio cultural lassalista, contação de histórias, apresentações musicais e/ou teatrais e outros.

4.4.3 Projeto Materiais e Recursos Educativos

Os museus têm compromissos sociopolíticos e um dos seus focos é a ação de comunicação e educação. Uma ação educativa consiste em promover a educação, tendo como centro das atividades, o acervo da instituição museológica. No caso do MAHLS, como já foi colocado, pretende-se educar pelo objeto, refletindo criticamente sobre o mesmo, analisando as construções de sentido sobre cada bem cultural, a partir de mediação entre o visitante, pesquisador, escolar e as coleções, criando oportunidades que estes analisem seus aspectos materiais, imateriais e históricos.

Deve-se ter presente que existem variados tipos de públicos nos museus. Notadamente em relação ao MAHLS, tem-se o seguinte público: o espontâneo, o agendado, o escolar, os professores, a comunidade local, os funcionários, os acadêmicos. Nesse sentido, é necessário que as ações educativas e os recursos materiais didáticos sejam pensados para cada tipo de

público em particular. De acordo com Barbosa et. al. (2010), seguem propostas para elaboração de ações educativas:

Esponâneo: catálogos, folderes, visitas mediadas e ou dramatizadas, áudio-tours,

Agendado: visitas mediadas e ou dramatizadas, oficinas e cursos, conferências, seminários, jogos, programas para famílias.

Escolares: exposições itinerantes, visitas mediadas e ou dramatizadas, maletas pedagógicas, jogos, caderno didático do aluno.

Professores: encontros, cursos e oficinas, formação continuada, caderno didático do professor.

Comunidade local: intervenções na cidade, cursos e oficinas, promoção de eventos como festas, apresentações, peças teatrais.

Funcionários do Unilasalle: oficinas de capacitação; programas para familiares.

Acadêmicos: Exibição de filmes, cursos e oficinas, promoção de eventos.

4.5 Programa Projetos Sociais

Uma das prioridades do MAHLS para o quadriênio 2017-2020 é a promoção de ações junto a egressos do Unilasalle, idosos, populações assistidas por entidades, pessoas com deficiências, população carcerária, pessoas hospitalizadas e outros. Para tanto, projetam-se o que segue:

- a) criação de ações voltadas às especificidades do público mencionado, promovendo a sua inserção no ambiente das exposições e das atividades, cursos, oficinas oferecidas pelo MAHLS;
- b) realização de debates, mesas redondas, grupos focais e painéis, a fim de receber retorno de diferentes públicos e da comunidade sobre as atividades do museu;
- c) promoção de visitas com exposições itinerantes a hospitais e instituições carcerárias;
- d) promoção de cursos comunitários;
- e) promoção, junto à universidade da Terceira Idade (UNATI) do Unilasalle de visitação às exposições, atividades culturais como apresentações musicais, peças teatrais, palestras e outros.

4.6 Programa Pesquisa

A pesquisa e a produção científica no MAHLS partem da investigação sobre as suas próprias coleções, abrindo espaço para que o museu seja, também, ponto de encontro de pesquisadores que trabalhem temáticas relacionadas com o seu campo de atuação.

Como ações relativas à pesquisa pretende-se incentivar:

- a) a coleta de vestígios materiais e imateriais;
- b) a oferta ao público em geral de conjuntos de informações audiovisuais de caráter histórico, social e cultural, organizados de maneira dinâmica e atraente em exposição de longa duração, exposições de curta duração e itinerantes;
- c) a ocupação dos espaços museológicos com eventos externos;
- d) a promoção de ações de pesquisa, estudo e troca acadêmica entre os pesquisadores;
- e) a disponibilização do acervo para diferentes públicos, tanto de forma presencial quanto virtual;
- f) a manutenção e expansão das atividades de pesquisa no acervo, a partir da organização das coleções.

4.7 Programa Acessibilidade

- a) Criação de plano de acessibilidade para a estrutura física e para as coleções.
- b) Desenvolvimento de projeto de acessibilidade física, a partir da criação dos espaços expositivos.
- c) Criação de sinalética apropriada às indicações dos espaços museológico e expositivos.
- d) Criação de recursos expositivos adequados a portadores de necessidades especiais.
- e) Disponibilização de mediação em LIBRAS.

4.8 Espaço físico

Trata da identificação, conservação, criação e ou adequação de espaços livres e construídos, bem como a ambiência (áreas de entorno).

Necessidades:

- a) área de acolhimento (recepção).

- b) área para serviços administrativos e coordenação.
- c) espaço específico para documentação.
- d) espaço específico para quarentena.
- e) espaço para laboratório de conservação e restauro.
- f) espaço adequado para reserva técnica.
- g) espaço para pesquisa do acervo.
- h) espaço adequado para exposição de longa duração.
- i) continuidade na utilização dos espaços de uso comum do UNILASALLE.

4.9 Segurança

Este trata de todos os aspectos relacionados à segurança do museu, das coleções, da edificação, dos públicos interno e externo, incluindo sistemas, equipamentos e instalações, rotinas de segurança e estratégias de emergência.¹¹ Deve ser elaborado com auxílio de funcionários que integram setores que cuidam da segurança do Unilasalle, em concordância com PPCI institucional e normas de segurança física.

4.10 Sustentabilidade

Trata de estratégias para captação, aplicação e gestão de recursos econômicos. Como exemplo de captação de recursos tem-se: campanhas, patrocinadores, participação em editais, outros. Busca-se:

- a) estabelecimento de parcerias por meio de convênios com instituições públicas e privadas;
- b) participação em editais de fomento e leis de incentivo à cultura.

4.11 Difusão

Compreende a divulgação dos projetos e atividades da instituição, além da difusão e consolidação da imagem institucional nos âmbitos local, regional, nacional e internacional.

¹¹ Ver: SEGURANÇA de Museus / Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries; tradução Maurício O. Santos, Patrícia Ceschi. – São Paulo: Editora da USP/Vitae, 2003. (Série Museologia: roteiros práticos; 4) Disponível em <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural//arquivosSGC/2008101316Roteiros_Prticos_-_Seguranca_em_Museus.pdf> Acesso em 2016.

Como estratégias podem-se elencar: projetos editoriais, projetos de comunicação visual e social, intercâmbios interinstitucionais e outros.

- a) Revisão e fortalecimento da identidade Visual do MAHLS.
- b) Criação de estratégias de visibilidade nos meios de comunicação.
- c) Criação de uma página específica no site do UNILASALLE para o MAHLS, com disponibilização online de parte do acervo.
- d) Criação de um Blog para o MAHLS.
- e) Criação de newsletter da instituição.
- f) Organização de eventos nas áreas de história e Museologia.
- g) Criação de folders e catálogos das exposições.

4.12 Programa Avaliação

O MAHLS necessita de programa permanente de avaliação interna e externa. Isto se aplica tanto à pesquisa de público quanto aos processos, metodologias, rotinas, projetos e produtos. Para subsidiar as revisões periódicas do Plano Museológico, pretende-se a:

- a) criação de instrumentos para o estudo de público, de consulta ao acervo, apreensão de conteúdos das exposições, divulgação dos projetos do Museu e de sua programação;
- b) implantação de estudo de público;
- c) sistematização de dados relativos ao acesso ao acervo;
- d) implantação de estudo sobre dados relativos à consulta ao acervo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Cícero Antônio F. de. Plano museológico: marco regulatório da gestão museal no Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO MUSEOLÓGICA: QUESTÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS, 2012: Brasília, DF. **Anais...** Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. p. 27-32. Disponível em <<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/CENEDOM-Boletim-n35-2015.pdf>>. Acesso em Abril/2014.
- BARBOSA, Neilia Marcelina et. al. Ação Educativa em Museus. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/Superintendência de Museus de Minas Gerais, 2010. Disponível em http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/4miolo_acao_educativa.pdf. Acesso em 2016.
- BARJA, Wagner (Org.). **Gestão museológica**: questões teóricas e práticas. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. (Série obras em parceria; n. 7) Disponível em <http://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/14257/gestao_museologica_questoes.pdf?sequence=5>. Acesso em 2016.
- BOYLAN, Patrick. **Como gerir um museu**: manual prático. Paris: ICOM–Conselho Internacional de Museus, 2004. Disponível em <<http://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2012/09/Manual-Como-gerir-um-museu-ICOM-Unesco.pdf>> Acesso em 2016.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). Plano Museológico: Implantação, Gestão e Organização de Museus. In: Fórum Nacional de Museus, 3, 2008. Florianópolis, SC **Anais...** Florianópolis, Brasília, DF: MinC/Ibram, 2008. Disponível em <<http://pt.slideshare.net/lpcufpe/apostila-plano-museolgico>>. Acesso em: ago. 2016.
- CADERNO de diretrizes museológicas. 2. ed. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, Superintendência de Museus, 2006.
- CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Orientações para Gestão e Planejamento de Museus. Florianópolis: FCC, 2014. (Coleção Estudos Museológicos, v.3) Disponível em http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/DOWN_153805Coleco_Vol_III_web.pdf > Acesso em 2016.
- CAMARGO-MORO, Fernanda. **Museu**: aquisição: documentação. Rio de Janeiro: Livraria Eça, 1986.
- CANDAU, Joël. Bases antropológicas e expressões mundanas da busca patrimonial: memória, tradição e identidade. **Memória em Rede**, Pelotas, v.1, n.1, jan./jul. 2009, p. 43-58. Disponível em: <<http://lasmic.unice.fr/PDF/candau-article-10.pdf>>. Acesso em jul./2012.
- CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Gestão de museus, um desafio contemporâneo**: diagnóstico museológico e planejamento. Porto Alegre: Medianiz, 2013.
- CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Orientações para Gestão e Planejamento de Museus**. Florianópolis: FCC, 2014. (Coleção Estudos Museológicos, v.3) Disponível em http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/DOWN_153805Coleco_Vol_III_web.pdf > Acesso em 2016.
- DAVIES, Stuart. **Plano Diretor**. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, Fundação Vitae, 2001.

DAVIES, Stuart. **Plano Diretor**. Tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Editora da USP/Vitae, 2001. (Série Museologia, Disponível em <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural//arquivosSGC/2008101350Roteiros_Prtricos_-_Plano_Museologico.pdf> Acesso em 2016.

FERREZ, H. D.; BIANCHINI, M. H. S. **Thesaurus para acervos museológicos**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 1987. 2v.

GESTÃO e planejamento em Museus. **Boletim Bibliográfico**, n. 35, jun. 2015. Centro Nacional de Estudos e documentação da Museologia, 2015.

GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes; ALMEIDA, Doris Bittencourt. Memórias de escola, patrimônio da educação: o Museu e Arquivo Histórico La Salle: MAHLS (2002-2014). **História da Educação**, Porto Alegre, v. 19, n. 47, set./dez, 2015, p. 1-6. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/57987>>. Acesso em: jan. 2016.

GUIA para criação e gestão de Associações de Amigos de Museus. Disponível em <http://www.feambra.org/downloads/2014/guia_feambra_14/guia_feambra.pdf> Acesso em 2016.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado; RAMOS, Francisco Régis Lopes. **Futuro do pretérito: escrita da história e história do museu**. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar, 2010.

LADKIN, Nicola. Gestão do Acervo. IN Boylan, Patrick J. (ed). Como Gerir um Museu: Manual Prático. ICOM, 2004, pp. 17-31.

MAGISTRA. **Museu da Escola**. 2016. Disponível em: <<http://magistra.educacao.mg.gov.br/index.php/museu-da-escola>> Acesso em maio/2016.

MARANDINO, M. ET al. Educação em Museus: a mediação em foco. São Paulo: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão USP e GEENF/FEUSP, 2008. Educação em Museus / Museums and Galleries Commission; tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. – São Paulo: Editora da USP/ Fundação Vitae, 2001. (Série Museologia, 3) Disponível em <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural//arquivosSGC/2008101318Roteiros_Prtricos_-_Aco_Educativa.pdf> Acesso em 2016.

MASON, Thimoty. **Gestão Museológica: desafios e práticas**. São Paulo, SP: Editora da USP, Fundação Vitae, 2004.

MHN. **Plano Museológico do Museu Histórico Nacional**. Rio de Janeiro, RJ: Museu Histórico Nacional, 2011.

MUSEU de Santa Maria de Lamas. **Plano Museológico Museu de Santa Maria de Lamas**. Porto, Portugal: Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional do Porto, 2005.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação Museológica e Gestão de Acervos**. Florianópolis: FCC, 2014. (Coleção Estudos Museológicos, v.2). Disponível em http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/DOWN_175328Documentacao_Museologica_Gestao_Acervo.pdf > Acesso em 2016.

PARÂMETROS para a Conservação de Acervos/Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries; [tradução Maurício O. Santos e Patrícia Souza]. São Paulo: Editora da USP/Vitae, 2004. (Museologia. Roteiros práticos; 5) Disponível em <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural//arquivosSGC/2008101324Roteiros_Prtricos_-_Conservaco_de_Acervos.pdf> Acesso em 2016.

PLANEJAMENTO de Exposições. Museums and Galleries Commission; tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. – São Paulo: Editora da USP: Vitae, 2001. (Série Museologia, 2) Disponível em <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural//arquivosSGC/2008101356Roteiros_Prtricos_-_Planejamento_de_Exposices.pdf> Acesso em 2016.

SEGURANÇA de Museus / Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries; tradução Maurício O. Santos, Patrícia Ceschi. – São Paulo: Editora da USP/Vitae, 2003. (Série Museologia: roteiros práticos; 4) Disponível em <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural//arquivosSGC/2008101316Roteiros_Prtricos_-_Seguranca_em_Museus.pdf> Acesso em 2016.

STUART, Davies. **Plano Museológico: Implantação, Gestão e Organização de Museus.** São Paulo: Editora da USP/Fundação Vitae, 2001.

TEIXEIRA, Lia Canola. **Conservação preventiva de acervos.** Florianópolis: FCC, 2012. (Coleção Estudos Museológicos, v.1).

UFRJ. Museu. 2016. Disponível em: <http://www.poli.ufrj.br/imagens/museu3.jpg>. Acesso em: maio 2016.